

EDITORIAL

Ao final de 2017, nesses tempos difíceis, uma boa notícia: a continuidade de publicação da Revista Contraponto, resultado de um esforço coletivo de discentes do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e de colaboradores vinculados à outras áreas das ciências humanas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade está presente já na formação da equipe de trabalho e se materializa como um objetivo dessa revista. O presente número vem para confirmar essa constatação.

Mais uma vez, um ano após a primeira parceria, publicamos nesse segundo número do quarto volume da revista, uma seleção dos melhores trabalhos apresentados no VI Seminário Discente do PPGS-UFRGS, que esse ano teve como tema “Múltiplos Olhares desde o Brasil”. O evento se caracterizou também pela valorização da interdisciplinaridade, oportunizando a apresentação de qualificadas pesquisas em seus sete Grupos de Trabalho. Nessa edição publicamos 7 artigos, um de cada GT, acompanhados de trabalhos que recebemos e avaliamos em fluxo contínuo.

Publicamos dois trabalhos que realizam uma interface entre as ciências sociais e a economia. O primeiro, denominado **Fundamentos Teóricos da Economia da Cultura**, de autoria de Alison Ribeiro Centeno, realiza uma discussão com o objetivo de apresentar algumas bases, a partir de reflexões do campo das ciências sociais e da economia, para a compreensão teórica do campo da “economia da cultura”, hoje constituído como uma atividade econômica complexa e que envolve muitos agentes. Em seu texto, o autor realiza também uma discussão de elementos históricos e culturais que possibilitaram a emergência desse campo como um campo autônomo de atividade econômica.

Em segundo lugar, o texto de Mateus Coelho Martins de Albuquerque e José Carlos Martines Belieiro Júnior, de título **Política Econômica, Democracia e seus mecanismos: um estudo das sabatinas à presidência do Banco Central nos governos FHC e Lula**, faz uma análise das dinâmicas das presentes nos processos de sabatina produzidas pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal (CAE), que tem por objetivo avaliar e validar a indicação à presidência do Banco Central realizada pelos Presidentes da República. A partir do perfil dos senadores, do papel assumido pelo CAE e

da relação também histórica entre política e técnica no Brasil, os autores realizam a análise de quatro momentos de sabatina dos indicados pelos ex-presidentes anteriormente citados.

O trabalho de Lucas Woltmann, intitulado **Desenvolvimento, extensão rural e gênero: o “social” e suas metamorfoses na ASCAR**, realiza o estudo da Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR), em uma tentativa de compreender, por parte do autor, os “papeis” as relações de gênero tiveram no desenvolvimento dessa instituição e suas implicações e influências no momento contemporâneo da mesma.

Sob as palavra-chave raça e gênero, de forte presença nas ciências sociais contemporâneas, publicamos cinco trabalhos, dos onze que compõe essa edição. O primeiro, **As Mulheres e o Exercício da Docência na Faculdade de Direito da UFRGS: uma análise do quinquênio 2012-2017**, de Roberta Pamplona, analisa, com importantes referenciais teóricos, o exercício da docência jurídica, a partir da experiência de mulheres professoras na faculdade que dá nome ao trabalho. O interesse da autora pelo período de 2012-2017 se dá em um contexto, como ela atesta, de incremento e expansão da instituição.

Também, o trabalho de Anelise Schütz Dias, **A participação delas no crime e na violência: mulheres como vítimas e protagonistas das conflitualidades**, estuda o processo de constituição de um “jornalismo de segurança pública” como campo jornalístico especializado, com foco nos direitos humanos e na cidadania, onde perpassam noções e papeis de classe, gênero e raça (etnia) na constituição desse campo.

O artigo de Junara Ferreira, **A Constituição de uma Política de Saúde para a população negra no Sistema de Saúde Brasileiro, a partir de uma interessante articulação entre concepções foucaultianas e a Teoria do Processo Político**, analisa como o movimento em torno da saúde da população negra objetiva instaurar, para si, uma agenda de políticas públicas no Brasil. Um bom exemplo de trabalho que ousa em articular referenciais teóricos tão diferentes na constituição de um interessante objeto de pesquisa.

Nessa seara da discussão de raça, o trabalho de Bruna Cruz de Anhaia, **A lei de cotas e a universidade pública brasileira em debate**, debate, nas palavras da autora, “o processo de tomada de decisão da política de cotas vigente no ensino superior brasileiro, instituída pela lei 12.711 de 2012”.

Atentando para aspectos do processo, desenhados enquanto critérios de análise da pesquisa, a autora demonstra como esse é um processo de idas e vindas entre os agentes e concepções presentes nas argumentações do processo, que se dá em um tempo histórico que não pode ser negligenciado.

O texto de Sara Talice Santos Bastos, intitulado **Ativismo e múltiplos engajamentos: a percepção de ativistas do movimento negro sobre a múltipla militância**, se insere no amplo tema da ação coletiva e dos movimentos sociais, retomado com força nos anos 2000 no mundo e no Brasil. A pesquisa da autora reflete sobre as percepções dos ativistas sobre as suas trajetórias de engajamentos em diversas instancias, em paralelo ao seu engajamento no movimento negro.

Os três últimos textos não são passíveis de articular em um guarda-chuva temático, o que atesta a pluralidade que pretendemos com nossa publicação. O artigo de Jefferson Dalanhof e Sidnei Renato Silveira, de nome **Utilização de Software Livre em Órgãos Públicos de Frederico Westphalen-RS: um estudo de caso**, apresenta a pesquisa desenvolvida pelos autores, sobre a utilização de Software Livre (SL) na administração pública de Frederico Westphalen, um município da região norte do Rio Grande do Sul. Com o objetivo de identificar possibilidades e limites dessa utilização, os autores levantaram uma série de dados a partir de diferentes critérios, os apresentando de uma perspectiva quantitativa.

O texto de Eduardo Langer, **A dinâmica das organizações sociais no contexto da globalização e transnacionalização mundial: novos desafios**, apresenta uma discussão sobre “a dinâmica da formação e da reestruturação da sociedade civil organizada no processo de inter-relação com o mercado e com o Estado através da análise do processo relacional entre Estado, Mercado e Sociedade no contexto histórico-social, econômico e político internacional”. Reservamos espaço também para textos que apresentam perspectivas de análise de escala ampla, compreendendo que eles auxiliam a análise de fenômenos sociais mais focados. O texto de Langer é exemplo disso.

Fechando os trabalhos, o artigo de Fidelainy Souza Silva, que tem por título **O ato de migrar e a identidade cultural híbrida nas obras de Milton Hatoum e Stefan Zweig**, completa essa edição. O texto discute duas

representações literárias sobre a imigração e o hibridismo cultural, considerados como aspectos da sociedade brasileira.

Por fim, desejamos que essa nova edição da revista, no esforço coletivo e libertador que é a construção do conhecimento, oportunize aos autores a inserção no mundo da produção científica e aos leitores referências para pensarem em seus trabalhos, amadurecendo ideias e leituras para a proposição de diferentes formas de ler a realidade social. Um bom final de 2017 e um feliz 2018 para todos!

Os Editores.